

# ANIMALIDADES E OUTRAS BOTÂNICAS CICLO DE EXPOSIÇÕES

O ciclo “Animalidades e outras botânicas” pretende trazer para o primeiro plano uma reflexão sobre a forma como a arte tem vindo a criar novos espaços para o encontro entre as espécies, nessa tentativa de aproximar natureza e cultura, incluindo-se nesta proposta, entre outras, as ideias de Donna Haraway, Timothy Morton, Bruno Latour, Paul B. Preciado, Edward Osborne Wilson, Henry David Thoreau, e os poetas W.S. Merwin e Gary Snyder e a sua “ecologia profunda” que, no prefácio ao seu livro “A prática da natureza selvagem” (edição portuguesa, Antígona, 2018), escreve: “O mundo selvagem—frequentemente depreciado como caótico e brutal pelos pensadores ‘civilizados’—é na verdade imparcialmente, implacavelmente, belamente formal e livre. A sua expressão—a riqueza da vida animal e vegetal no globo, que inclui as tempestades, os vendavais, as calmas manhãs de Primavera, e nós próprios—é o mundo real, a que todos pertencemos.”

# ANIMALITIES AND OTHER BOTANIES CYCLE OF EXHIBITIONS

The cycle “Animalities and other botanies” aims to bring to the forefront a reflection on how art has been creating new spaces for the discussion, for the dialogue between nature and culture, for the encounter between species, including in this proposal, among others, the ideas of Donna Haraway, Timothy Morton, Bruno Latour, Paul B. Preciado, Edward Osborne Wilson, Henry David Thoreau, and the poets W.S. Merwin and Gary Snyder and his “deep ecology”, who wrote in his book *The Practice of the Wild*: “Thoreau says ‘give me a wildness no civilization can endure’. That’s clearly not difficult to find. It is harder to imagine a civilization that wildness can endure, yet this is just what we must try to do. Wildness is not just the ‘preservation of the world’, it is the world. Civilizations east and west have long been on a collision course with wild nature, and now the developed nations in particular have the witless power to destroy not only individual creatures but whole species, whole processes, of the earth. We need a civilization that can live fully and creatively together with wildness.”

# Nº4 VÍTOR POMAR MORAL DA HISTÓRIA / MORAL OF THE STORY

12 SET/SEP—25 OUT/OCT 2020  
CASA DAS ARTES

CURADORIA / CURATED BY:  
ÓSCAR FARIA

ORGANIZAÇÃO/ORGANIZATION:  
SISMÓGRAFO

INAUGURAÇÃO / OPENING:  
12 SET/SEP, 16H  
PATENTE ATÉ / UNTIL  
25 OUT/OCT, 2020

RUA RUBEN A, 210  
TER-SEX 10:00-12:30  
/14:30-18:30  
SÁB 14:30-20:00  
DOM 14:30-18:30  
QUI ATÉ ÀS 23:00



casa das artes

Em parceria com a Galeria da Biodiversidade  
—Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto  
/ In partnership with the Gallery of Biodiversity  
—Museum of Natural History and Science of the University of Porto

U. PORTO

REPÚBLICA  
PORTUGUESA

dgARTES  
DIREÇÃO GERAL  
DAS ARTES

Porto.

CULTURA  
NORTE

LUSITANIA  
SEGUROS

# VÍTOR POMAR

É uma figura de destaque no contexto da arte portuguesa desde a década de 1970. A sua abordagem conceptual tem influência no Budismo, especificamente na meditação Budista e espiritual. Embora enraizada na pintura, a obra de Vítor Pomar reúne uma multiplicidade de abordagens artísticas, cruzando a pintura com a experiência do desenho, da fotografia e do cinema. A unidade conceptual da sua obra é, portanto, continuamente colocada em reflexão pela diversidade de meios, linguagem e materialidade das obras, em fluxo permanente.

A obra de Vítor Pomar surge da reunião de experiências aparentemente dispersas inscritas no quotidiano, que através de um método diário, baseado na fragmentação, observação e criação de imagens, capta o interesse do artista pela conceptualização de ideias ligadas à ideia da existência absoluta. Pela imediatez do seu gesto pictórico, pelo surrealismo de seus desenhos, ou pelo filtro de realidade construído através da fotografia, Pomar questiona a relação, compreensão e experiência de tempo, lugar e ser.

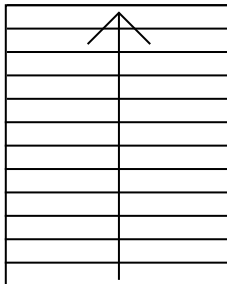
A obra de Vítor Pomar (1949) foi apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Chiado 8 Arte Contemporânea, Lisboa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Portugal, Culturgest, Lisboa ou Centro Cultural de Belém, Lisboa entre outros.

1

2

3

5



4

# VÍTOR POMAR

Has been a prominent figure in the Portuguese art context since the 1970's. His conceptual approach bears influence of Buddhism, specifically Buddhist meditation and the spiritual at large. Although rooted in the medium of painting, the work of Vítor Pomar brings together a multitude of artistic approaches, crossing painting with the experience of drawing, photography and film. The conceptual unity of his work is thus continuously put in question by the diversity of media, language and the works' materiality, which are in permanent flux.

The work of Vítor Pomar emerges from reuniting seemingly dispersed experience inscribe in daily life, which through a diary-like method, based on fragmentation, observation and creation of images, capture the artist's interest in the conceptualisation of ideas connected with the subject of absolute existence. By the immediacy of his pictorial gesture, the Surrealism of his drawings, or the filter of reality constituted by his photographs, Pomar questions our relation, understanding and experience of time, place and being.

The work of Vítor Pomar (1949) has been exhibited at the Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Chiado 8 Arte Contemporânea, Lisbon, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Oporto, Portugal, Culturgest, Lisbon or the Centro Cultural de Belém, Lisbon among other.

1

*Paisagem materna / My mother's landscape, 1968*

Tinta acrílica sobre tela  
/ Acrylic paint on canvas  
130 x 162 cm

2

*Love life matters, 2020*

Tinta acrílica sobre tela  
/ Acrylic paint on canvas  
131 x 496 CM

3

(Esq-dir/Left-right)

*Atelier Benfica #1, #2 e #3, 2020*

Fotografia / Photography  
47 x 32 cm

*Atelier Benfica #4, #5 e #6, 2020*

Fotografia / Photography  
42 x 32 cm

4

*The spirit of time, 2020*

Tinta acrílica sobre tela  
/ Acrylic paint on canvas  
240 x 520 cm

5

*World Health Orgasmo / World Health Orgasm, 2020*

Tinta acrílica sobre tela  
/ Acrylic paint on canvas  
156 x 15,84 cm

# MALDOROR SUTRA

## ÓSCAR FARIA

Upheavals, depressions, the pandemic, cats, catalogs, exhibitions, lies, parasites, friends, dinners, the anxiety of separation, the anguish of the influence, cycles, incense, the half beach, the big beach, pools, masks, hand sanitizer, the news, the selection, the commissions, books, emmanuel carrère, zadie smith, hillary mantel, the new london jazz, the garden of campanhã, flowers, songs, succulents, the authority, whimpers, silence, 4'33'', the changes, the opinions, the poetry, isidore ducasse, white wine, transfers, the order, the return to painting, vimalakirti nirdesa sutra, the messages, the mania of persecution, the treatises, lyric poetry, Homeric poems, insults, generosity, expulsions, casa das artes, sismógrafo, silkscreens, david hinton, norman fischer, competitions, travels, loves, paranoia, crying, laughter, prehistory, hand washing, hiking, landscape, portraits, soundwalk collective (with patti smith), the heart sutra, cemeteries, Italian butter, regenerative agriculture, post office, the doctoral thesis, payments, social security, obsessions, silencing, exploitations, plagiarism, virtues, moby dick, sleepless nights, lost mornings, commitments, sylvain tesson, Japanese noise, profits, losses, toys, joy, letters, obligations, rehearsals, dzogchen, ch'an, ocean vuong, eileen myles, the name of the trees, vows, calendars, annoyances, arrogance, immaturity, vegetables cinema sessions, rich clowns, poor clowns, poor wretch, the homeless, the ignorant, the clever, the smart, the sneaky ones, the interested ones, the climbers, yvon chouinard, amy hollowell, keith downman, seagulls, albatrosses, swans, zazen, bodies, bonelli's eagle, trawlers, valentin silvestrov, sofia gubaidulina, éliane radigue, antena 2 radio channel, dives, shadows, acquisitions, tempers, abuses of trust, manipulations, yin-yang, i-ching, suicides, homes, mbappé, taremi, montages, jars, barrels, the grass, the falls, unstretched canvases, printing companies, accusations, omissions, fog, sea air, the red flag, ice creams, chocolates, pills, exams, errors, dictionaries, pronunciation, translations, guided tours, prizes, juries, drinks, precarious workers, subventions, nepotism, fears, parties, wills, lotus sutra, commerce, vultures, moral of the story, wreaths, w.h.o., zeitgeist, busoni transcriptions, interviews, caesuras, censorship, hospitality, late night tales, burial mixtures – it is time to name not only what shocks and humiliates us so sovereignly, but also what feed and make us live so intensely.

# SUTRA DE MALDOROR

## ÓSCAR FARIA

As perturbações, as depressões, a pandemia, os gatos, os catálogos, as exposições, as mentiras, os parasitas, os amigos, os jantares, a ansiedade da separação, a angústia da influência, os ciclos, o incenso, a meia praia, a praia grande, as piscinas, as máscaras, o gel desinfetante, as notícias, a selecção, as comissões, os livros, o emmanuel carrère, a zadie smith, a hillary mantel, o novo jazz de londres, o jardim de campanhã, as flores, os cantos, as suculentas, a autoridade, os queixumes, o silêncio, 4'33'', as mudanças, as opiniões, a poesia, o isidore ducasse, o vinho branco, as transferências, a encomenda, o regresso à pintura, o sutra vimalakirti nirdesa, as mensagens, a mania da perseguição, os tratados, a lírica, os poemas homéricos, os insultos, a generosidade, as expulsões, a casa das artes, o sismógrafo, as serigrafias, o david hinton, o norman fischer, os concursos, as viagens, os amores, as paranóias, o choro, o riso, a pré-história, as lavagens das mãos, as caminhadas, a paisagem, os retratos, os soundwalk collective (com a patti smith), o sutra do coração, os cemitérios, a manteiga italiana, a agricultura regenerativa, os correios, a tese de doutoramento, os pagamentos, a segurança social, as obsessões, os silenciamentos, os aproveitamentos, os plágios, as virtudes, a moby dick, as noites por dormir, as manhãs perdidas, os compromissos, o sylvain tesson, o noise japonês, os lucros, as perdas, os brinquedos, a alegria, as cartas, as obrigações, os ensaios, o dzogchen, o ch'an, o ocean vuong, a eileen myles, o nome das árvores, os votos, os calendários, as chatices, a arrogância, a imaturidade, os vegetais, as sessões decinema, ospalhaçosricos, ospalhaçospobres, ospobres coitados, os sem abrigo, os ignorantes, os inteligentes, os espertos, os dissimulados, os interesseiros, os alpinistas, o yvon chouinard, a amy hollowell, o keith downman, as gaivotas, os albatrozes, os cisnes, o zazen, os corpos, a águia-de-bonelli, as traineiras, o valentin silvestrov, a sofia gubaidulina, a éliane radigue, a antena 2, os mergulhos, as sombras, as aquisições, os temperamentos, os abusos de confiança, as manipulações, o yin-yang, o i-ching, os suicídios, os lares, o mbappé, o taremi, as montagens, as jarras, as pipas, a relva, as quedas, as telas por engradar, as gráficas, as acusações, as omissões, o nevoeiro, a maresia, a bandeira vermelha, os gelados, os chocolates, os comprimidos, os exames, os erros, os dicionários, a pronúncia, as traduções, as visitas guiadas, os prémios, os júris, os drinks, os precários, os subsídios, o nepotismo, os medos, os partidos, as vontades, o sutra do lótus, o comércio, os abutres, a moral da história, as coroas de flores, a w.h.o., o zeitgeist, as transcrições de busoni, as entrevistas, as cesuras, as censuras, a hospitalidade, os late night tales, as misturas de burial – é altura nomear não só o que nos choca e humilha tão soberanamente, mas também o que nos alimenta e faz viver tão intensamente.